

“Produção de um programa didáctico no âmbito da literacia cinematográfica”

ANA LUÍSA FERNANDES JOSÉ GONÇALVES

E.B. 2,3 Dr. Joaquim Magalhães - Faro

anafernandesg@gmail.com

Resumo:

A presente comunicação procura dar a conhecer uma experiência de carácter pedagógico, no âmbito de uma tese de doutoramento, concretamente a produção de um programa didáctico que visa desenvolver, em alunos do Ensino Básico (1º e 2º ciclos), competências no sentido de uma «literacia cinematográfica» ('cineliteracy'). Este material didáctico foi aplicado num contexto real, o que implicou numa fase prévia o desenvolvimento de um modelo de análise e de avaliação do respectivo Programa Didáctico, através do qual se pretendeu comprovar se seria adequado ou não ao processo de ensino-aprendizagem. O Programa foi aplicado em seis escolas do Ensino Básico da Região Autónoma da Madeira, sendo o principal objectivo ensinar e aprender de forma crítica e reflexiva a linguagem cinematográfica, permitindo-nos verificar até que ponto os conhecimentos, hábitos e atitudes poderão vir a modificar-se a partir de um tratamento planificado de reflexão e de análise dos conteúdos e da linguagem cinematográfica, em contexto de sala de aula.

Relativamente à metodologia utilizada foi elaborado um questionário sobre os conhecimentos, hábitos, expectativas e valores sobre o cinema, que se aplicou aos alunos como diagnóstico inicial antes da aplicação do Programa e que seria no final também aplicado, mas com ligeiras alterações (questionário final), de forma a ser feita uma avaliação após a aplicação do referido programa. Para além deste instrumento de recolha de dados foram utilizadas entrevistas individuais, entrevistas colectivas, observações e diários.

Em suma, a elaboração de materiais curriculares sobre o meio cinematográfico no contexto escolar, poderá ser um elemento chave, não apenas para que as crianças e os jovens interajam com o meio cinematográfico adoptando uma atitude inteligente, activa e crítica, mas também como uma forma de motivação para outras disciplinas, permitindo contribuir para o sucesso em geral do processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave:

Espectador crítico, literacia cinematográfica, media.

Os meios de comunicação e as tecnologias em geral, continuam a constituir meios fundamentais para o conhecimento e a compreensão do mundo, ainda que a sua forma de consumo esteja a mudar.

Em relação aos mais jovens, é consensual um consumo de forma indiscriminada de todo o tipo de mensagens, sejam elas provenientes dos meios tradicionais ou dos meios mais recentes (Internet, telemóvel, etc.). Sem possuir conhecimentos sobre a linguagem audiovisual, acabam por desconhecer as estratégias persuasivas e manipuladoras que se escondem nos bastidores de um ecrã.

No contexto educativo, o cinema é utilizado na maioria das vezes pela sua componente lúdica, como uma forma de entretenimento, acabando por ficar esquecida a componente educativa, que para nós profissionais da educação, poderia ser utilizada para motivar os alunos que cada vez mais se interessam e vivem em função do mundo da tecnologia e do virtual. A escola apesar de possuir determinados equipamentos tecnológicos de informação e de comunicação, ainda permanece muito próxima do sistema tradicional, o que não é compatível (López, 2002). Em relação ao plano da motivação, há que referir que os mais novos desenvolvem e exercem o seu julgamento crítico sobre os temas que são do seu interesse, que lhes fascinam e que fazem parte da sua vida quotidiana. É com base nesta perspectiva que o presente trabalho se inscreve, face a um contexto que remete para a problemática da educação para os media, em concreto para uma alfabetização cinematográfica. Como resposta a tal necessidade, resolvemos elaborar um programa didáctico sobre a linguagem cinematográfica, que fosse aplicado em Portugal, na Região Autónoma da Madeira, aos alunos do Ensino Básico, concretamente em turmas de 4º e 6º ano, com o principal objectivo de utilizar esta linguagem, como uma nova forma de alfabetização, a qual poderá vir a ser uma mais valia na descodificação das mensagens audiovisuais, contribuindo num futuro próximo, para uma mudança de atitude face ao audiovisual.

1. UMA EDUCAÇÃO EM MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Nos últimos quarenta anos surgiram distintas referências bibliográficas de autores anglosaxónicos e espanhóis sobre a educação para os media, cuja intenção seria promover o ensino nesta área e principalmente ensinar os indivíduos a interpretar e a criar as suas próprias mensagens e a influir sobre a oferta e o conteúdo das mesmas. Actualmente, estamos perante um novo cenário em que predominam os meios de comunicação e as tecnologias da informação e comunicação, desencadeando-se desta forma, as significativas aprendizagens socializadoras. Assim, futuramente, é necessário apelar estrategicamente para a importância do desenvolvimento da educação com e para os media, desenvolvendo-se neste sentido, medidas que passam pela produção de ferramentas educativas e por uma nova estruturação do sistema educativo, uma vez que o actual currículo nacional do Ensino Básico tanto em Espanha como em Portugal, não contempla a educação em meios de comunicação. Assim sendo, segundo a UNESCO, 'a Educação para os Media constitui parte da preparação básica de todo o cidadão, em qualquer país do mundo, em ordem à liberdade de expressão, ao direito de informação e representa um suporte na construção e sustento da vida democrática' (UNESCO, 1984).

No âmbito educativo, a educação para os media pretende que os alunos sejam capazes de controlar de forma autónoma o uso que fazem dos meios e das tecnologias da informação e da comu-

nicação, através de pautas de análise e de uma proposta pedagógica adequada, devendo ser capazes de adoptar uma atitude reflexiva e activa perante as mensagens mediáticas que recebem dos respectivos meios. Enquanto profissionais da educação e no caso de fracassarmos na formação audiovisual dos alunos, contribuiremos para que estes desenvolvam visões de si mesmos manipuladas por outros, cujos valores e atitudes poderão não estar em concordância com a sua verdadeira forma de ser e de estar (Tyner e Lloyd, 1995: 15).

Relativamente aos objectivos da educação para os media, podemos referir que através desta se pretende essencialmente que a criança ou o jovem seja capaz, a partir de qualquer tipo de documento mediático, reunir informação, seleccioná-la, hierarquizá-la, exercer um olhar crítico. Para tal, são necessárias competências de leitura, de descodificação, de análise, entre outras. Neste sentido, torna-se também importante que os mais jovens tomem consciência do papel que os meios de comunicação exercem na nossa vida pessoal e social, e que conheçam os mecanismos técnicos, a simbologia que permite atrair o espectador, para além dos interesses económicos, políticos e ideológicos que estão por detrás de toda a empresa responsável pela produção do respectivo produto mediático. Para além disso, confirma-se ainda que a educação em meios de comunicação implica uma aquisição não tanto de conceitos, mas sim propriamente de atitudes e de valores. Ou seja, o objectivo fundamental da educação para os meios não se centra essencialmente na aquisição de conhecimentos dos meios como os autores descrevem, mas sim no desenvolvimento do pensamento crítico do aluno (Piette, 1998: 64). Actualmente, parece evidente, que a educação para os media se centra essencialmente, na utilização dos meios de comunicação, como um recurso didáctico para uma determinada disciplina e conteúdo programático. A grande missão do sistema educativo é integrar a educação para os media, através da exploração das suas linguagens, das suas possibilidades criativas, fazendo com que os alunos se tornem usuários críticos e participativos.

1.1 Elementos básicos da linguagem audiovisual

O cinema tal como os outros meios audiovisuais utiliza uma série de códigos que o distingue da escrita e de outras formas de comunicação. A linguagem cinematográfica, concretamente os diversos planos e a sua variedade em distintas escalas, enquadramentos, ângulos e movimentos, contribuem para a diversidade dos vários pontos de vista da câmara, permitindo que a visão do espectador seja mais subjectiva e para que naturalmente cada pessoa analise e interprete segundo a sua perspectiva. Segundo Giacomantonio (1981), graças à 'montagem', o cinema e a sua linguagem fílmica desenvolveram-se de forma a permitirem ao espectador experimentar distintas sensações e emoções, desvinculando-se das conexões com a técnica, transformando-se em arte e em criatividade. Também a música tem uma função preponderante no desenrolar de uma produção cinematográfica, ou seja, cabe-lhe o papel de complementar a acção, despertando ou intensificando lembranças de qualquer índole. Para além disso, a música por vezes complementa o papel de determinado personagem o qual tem pouca capacidade de expressar-se por si mesmo, ou mesmo ainda em situações em que se pretende transmitir alguma emoção, a música é fundamental, ou até mesmo quando a sua presença substitui o próprio personagem.

Relativamente ao tema de um filme, este pode ser tratado de diversas formas reunindo elementos que caracterizam um determinado género cinematográfico. O interesse que o público possui por determinado género cinematográfico apesar da sua 'natureza repetitiva e acumulativa', surge não tanto pela novidade mas sim pela 'reafirmação', ou seja as pessoas vão ao cinema para desfrutar de momentos e situações conhecidas, onde procuram emoções fortes, cenários apaixonantes, situações novas, como alguém que vai a um parque de diversões à procura de

aventura, mas que neste caso, prefere desfrutar das suas emoções num espaço controlado e reconhecível (Altman, 2000: 49).

1.2 Cinema e espectadores

A teoria da comunicação de massas, durante todo o seu processo evolutivo e construtivo transitou por diversos períodos. Desta forma, constituem muitos os estudos empíricos que existem sobre os meios de comunicação e a sua influência sobre o público. As Ciências da Comunicação na procura de respostas tem-se fundamentado e apoiado na teoria da Sociologia dos media, tendo sido a «teoria dos efeitos», uma das fundamentais. Fazendo referência aos diversos períodos, o primeiro é caracterizado por um forte poder de influencia dos media, contrariamente ao segundo, que está marcado por uma valorização menos acentuada da capacidade de influencia dos media. Relativamente aos dias de hoje, considerando-se como uma terceira fase, existe um interesse renovado relativamente ao problema dos efeitos sobre os media (Wolf, 1994: 30).

De entre as correntes desenvolvidas, uma das que revela uma grande significância no contexto educativo, ainda que posteriormente tenha trazido algumas objecções, é a que considera a importância dos meios de comunicação relativamente aos contextos situacionais do público, onde as mensagens são recebidas, interpretadas e adaptadas ao contexto subjectivo das experiências, conhecimentos e motivações do receptor (Vaz, 2002). Assim, é importante conhecer o público e mais concretamente de que forma as crianças consomem cinema, pois só assim é que a escola poderá facilitar as ferramentas que permitirão um consumo reflexivo e crítico. Interessa-nos, enquanto profissionais da educação, conhecer as atitudes e os comportamentos que o espectador manifesta em relação ao cinema, permitindo-nos desta forma ajudá-lo a adquirir as competências comunicativas, que serão fundamentais para viver na actual sociedade da informação. No início da vida escolar, a criança é desde muito cedo influenciada pelo que observa no suporte televisivo, tal como se pode verificar através das suas novas atitudes comportamentais, quer na escola, quer em casa (Lurçat, 1998: 147). O impacto e os efeitos dos meios de comunicação, concretamente do meio cinematográfico no público mais jovem, é objecto de discussões contraditórias. Relativamente à influência das mensagens cinematográficas nas crianças e nos jovens, segundo alguns autores, o público infantil apresenta uma maior vulnerabilidade perante as mesmas, uma vez que aceita e generaliza as mensagens dominantes, ignorando o que está por detrás. Quanto aos adolescentes e aos adultos, já se verifica algum equilíbrio na receptividade entre as mensagens dominantes e as mensagens subjacentes. Desta forma, a presença de determinadas atitudes no espectador pode-se constatar, quer ao nível de processamento de informação dos textos, quer na interacção com o próprio meio cinematográfico.

Fazendo referencia a Manvell (1978: 153) o cinema exerce uma grande influência nas nossas atitudes e perante a nossa forma de estar na vida. Este meio desempenha um papel importante na formação das pessoas, uma vez que influencia os estilos de vida, onde valores e modelos são propostos e consumidos pelos espectadores em geral, independentemente da faixa etária (Ballesta e Guardiola, 2001: 11). A agressividade transmitida, por vezes, invade a vida dos jovens influenciando o seu comportamento que se torna, por vezes, violento e inexplicável. Poder-se-á interpretar como uma solução à provocação, já que também nos filmes este tipo de conduta é moralmente justificável. Por toda esta influência que as mensagens audiovisuais exercem junto dos espectadores mais jovens, torna-se necessário e urgente mudar a forma de interpretá-las, de compreendê-las, o que implica uma mudança de comportamento na atitude receptiva, para uma atitude mais participativa e activa. Assim, torna-se importante analisar e reflectir sobre a interacção entre os meios e as

audiências, neste caso a audiência infantil, de forma a compreender-se os processos comunicativos estabelecidos entre o meio cinematográfico e a criança. Nesta linha, há que destacar a importância da 'pedagogia da recepção', através da qual é possível não só analisar os comportamentos passivos e as suas motivações, como também estimular a recepção activa, tanto no processamento dos conhecimentos e sentimentos, como nas habilidades e destrezas na análise das mensagens audiovisuais (Herrerros, 2003: 140).

As crianças podem conhecer perfeitamente através de uma imagem cinematográfica a realidade e as características de uma determinada paisagem, no entanto, todas estas experiências não são directas e a ausência de experiências na maioria deles, determina o tipo de interpretação que realizam em relação a tudo o que vêm nos ecrãs (Cebrián de la Serna, 1997: 88).

1.3 Cinema e educação

Os meios de comunicação em geral e, em particular o cinema, são sem dúvida o principal recurso contemporâneo de expressão e comunicação cultural isto é, 'quem pretenda participar activamente na vida pública, necessariamente terá que utilizar os meios de comunicação social modernos' (Buckingham, 2005: 22).

Nas últimas décadas assiste-se na nossa sociedade a uma rápida expansão das novas tecnologias e dos meios de comunicação, o que tem contribuído para profundas alterações, mais propriamente mudanças importantes na organização e na transmissão de cultura. Perante este novo cenário, a instituição escolar deixa de ter o papel principal na transmissão do saber e da informação. A escola quer ao nível de procedimentos educativos quer no seu funcionamento diário, não está preparada e para além disso, tem alguma dificuldade em aceitar os desafios propostos pela sociedade da informação e das comunicações (Piette, 2000: 79). Leonard e McLuhan (1972: 89) referem que as instituições escolares aproveitam mal o tempo a preparar os alunos para uma realidade que já não existe. Desta forma, a instituição escolar, responsável pelo processo de ensino-aprendizagem, deverá responder aos desafios da cultura presente, assim como às necessidades das gerações mais jovens. Assim, no âmbito deste marco global de mudanças na sociedade, o grande desafio da educação, não é substituir o sistema de ensino tradicional pelas novas tecnologias da informação e da comunicação, mas sim actuar de outra forma com estas últimas.

Educar as crianças no sentido de os tornar espectadores críticos e reflexivos constitui o grande desafio da escola, permitindo-lhes serem capazes de descodificar de forma consciente a linguagem audiovisual. Para além disso, no caso específico da linguagem cinematográfica, esta pode ser uma valiosíssima ferramenta na formação moral e humanística dos alunos, ou seja uma verdadeira escola de ética. Segundo Herrerros (2003: 10) a questão radica em obter recursos que permitam desconstruir a informação audiovisual de forma a 'detectar o sistema de valores e interesses presentes e apreciar a validade e rigorosidade ou não da interpretação oferecida por cada um dos meios com o objectivo de dispor de melhor informação'.

No actual sistema educativo pretende-se, ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação contudo, os alunos não possuem conhecimento dos fundamentos da linguagem audiovisual em que as tecnologias assentam, e na maioria das vezes, até mesmo os próprios professores não são detentores desta linguagem. Em relação a estes últimos, é imprescindível a sua intervenção ajudando a que os alunos participem neste processo de descodificação das imagens. Thompson, Simonson e Hargrave (1996: 34-35) referem uma série de factores positivos que justificam o uso didáctico do cinema na educação:

- os filmes são eficazes quando a informação apresentada coincide com os objectivos que se pretende alcançar.
- é preferível o uso de filmes que apresentam informação sobre a qual o aluno já possui alguns conhecimentos.
- a informação objectiva resultante do visionamento de um filme ajuda a assimilar o conhecimento específico de certos conhecimentos que o aluno já possui.
- os filmes desenvolvem as capacidades de atenção e resolução de determinados problemas de acordo com a informação que apresentam.

Ainda que não haja uma integração formalizada da alfabetização cinematográfica no currículo escolar, será importante referir os diferentes níveis de exploração didáctica do cinema no contexto educativo: aprender com o cinema (o cinema como recurso e auxiliar didáctico para o ensino e a aprendizagem); conhecer e interpretar o cinema (o cinema como objecto de estudo – análise crítica) e criar com o cinema (o cinema como técnica de trabalho criativo e expressivo). O cinema enquanto recurso já faz parte das nossas estratégias de sala de aula. Hoje em dia, as numerosas iniciativas que surgem no âmbito das novas tecnologias da informação e da comunicação centram-se maioritariamente no seu uso como recurso, talvez devido à sua capacidade para motivar os alunos e ainda graças ao impacto que exercem sobre estes e à sua linguagem atractiva, neste caso a linguagem cinematográfica. De acordo com Miravalles (1998: 68) a maioria dos filmes que se projectam nas instituições escolares são de carácter didáctico, de forma a ilustrar e a servir de complemento a um determinado tema histórico ou de Ciências Naturais, não constituindo de forma alguma os filmes que o público mais jovem paga para assistir nas salas comerciais. Quanto ao conhecer e interpretar o cinema, este refere-se ao estudo do meio, concretamente à análise dos filmes, partindo para a descoberta da ilusão existente numa obra cinematográfica, para os seus mecanismos internos, para a sua transmissão de modelos de conduta e de comportamento, a sua influência social, etc. O interesse pela aprendizagem desta linguagem poderá conduzir ao alcance de determinado nível desejado de análise, o qual permitirá saber ver uma imagem em movimento segundo a perspectiva de espectador crítico. Um bom filme comercial, tal como um bom texto literário, é um excelente recurso pedagógico pois, 'permite realizar a experiência profunda de uma situação de vida e analisá-la sobre a base das descobertas que o jovem já vivenciou' (Almacellas, 2004: 30-31).

O cinema como técnica de trabalho criativo e expressivo é uma outra forma bastante atractiva de utilizar o cinema na escola, consistindo na possibilidade dos alunos criarem as suas próprias histórias, utilizando como meio de expressão a linguagem cinematográfica.

De acordo com o que expusemos anteriormente, parece-nos oportuno referir que apesar do currículo educativo não ter sido reajustado à nova realidade informacional e comunicacional, encontramos no actual currículo educativo dos diversos níveis escolares, objectivos, áreas e disciplinas que se relacionam de forma flexível com o uso dos meios de comunicação e em particular do meio cinematográfico na aula. Para além desta forma, pode também funcionar como uma disciplina específica, onde distintas actividades se unem a outros temas centrais, tornando-se bastante enriquecedor e motivante.

Em suma, o meio cinematográfico em todas as suas formas de trabalho na sala de aula, permite-nos sem dúvida, explorar variadíssimos âmbitos do currículo educativo numa proposta interdisciplinar que se aproxima da realidade diária dos nossos alunos.

2. Realização do programa didáctico: «O cinema está na escola»

Depois de uma pequena abordagem à fundamentação teórica que sustenta este estudo, procedemos agora de forma sucinta a clarificar alguns dos fundamentos teóricos que constituem aspectos estruturais no desenho e elaboração dos materiais didácticos e que neste caso sustentaram a elaboração do nosso Programa Didáctico: «O cinema está na escola». Nesta acepção, os materiais didácticos caracterizam-se por cumprirem funções vinculadas ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem de um determinado programa ou até mesmo de um projecto curricular. De acordo com Area (2004: 73) «os meios ou materiais didácticos, são definitivamente, um componente chave que organiza e modela a actividade formativa desenvolvida formalmente».

A nossa proposta de material didáctico, será sujeita à aplicação prática num contexto real, o que implicará numa fase prévia o desenvolvimento de um modelo de análise e de avaliação do respectivo Programa Didáctico, através do qual se pretende comprovar se será adequado ou não ao processo ensino-aprendizagem. Com a educação institucionalizada surge a necessidade da utilização de materiais didácticos e que neste caso, o livro de texto surge como um meio transmissor de cultura e de conhecimentos, assim como um dos elementos determinantes do processo ensino-aprendizagem. Neste sentido, há que referir que o conceito de materiais curriculares enquanto transmissor de informação foi ultrapassado, passando-se a apostar no desenvolvimento de outras habilidades cognitivas dos sujeitos. E em relação ao papel do professor, que inicialmente era de mero usuário, neste momento cabe-lhe não só a utilização do meio, como também a sua avaliação, diagnóstico e tomada de decisões (Cabero e Hernández, 1995: 17-18). Actualmente, perante uma perspectiva em que os professores se preocupam com a diversidade dos alunos e em que procuram desenvolver estratégias adequadas em resposta a esta diversidade, dá-se uma mudança no sentido do docente passar a considerar as tarefas de diagnóstico, de planificação e de avaliação tão importantes como as de transmissão e de execução. Com efeito, a reflexão em torno do processo ensino-aprendizagem, converte-se num mecanismo mais potente a fim de melhorar a qualidade da acção educativa. Desta forma, é neste contexto que faz sentido o desenvolvimento do desenho de programas, com a participação activa, crítica e consciente do docente, onde o mesmo actua como principal agente responsável pela prática do desenvolvimento curricular. Com efeito, é evidente que este é o modelo ideal que enquadrará o nosso Programa Didáctico.

Os materiais curriculares permitem o desenvolvimento de habilidades cognitivas nos sujeitos, num determinado contexto, facilitando e estimulando a intervenção mediada sobre a realidade, a compreensão da informação pelo aluno e, por conseguinte, a criação de ambientes favoráveis à aprendizagem (Cabero, 1994: 119). Desta forma, urge a necessidade de elaborar materiais didácticos que facilitem a actividade do professor, no que diz respeito à planificação, ao desenvolvimento e à avaliação do processo ensino-aprendizagem. Para além disso, se é nosso grande objectivo integrar o meio cinematográfico na aula, a produção de materiais curriculares adquire uma especial importância.

Os materiais curriculares são caracterizados por distintas funções (Parcerisa, 1996: 32). Neste sentido, o Programa Didáctico: «O cinema está na escola», destaca-se pelo facto de ser: inovador, ou seja pelos conteúdos que apresenta, dado que há uma escassa presença no mercado editorial de programas didácticos no contexto da alfabetização audiovisual, concretamente no currículo do Ensino Básico; é motivante, uma vez que apresenta conteúdos que fazem parte das vivências dos alunos; enquanto guia, oferece uma proposta metodológica, a qual procura responder a uma visão concreta do mundo e da situação dos sujeitos como seres que se comunicam, interpretando e compreendendo integralmente os múltiplos códigos e linguagens presentes nas mensagens dos meios; é um material formativo, pois não só pretende a aquisição dos conteúdos conceptuais, ainda que de forma atractiva, como também dos conteúdos actitudinais e procedimentais, de forma a que se desenvolvam as estra-

tégias e valores necessários para o consumo do meio cinematográfico de uma forma mais consciente, activa e crítica; por último, é um programa que encerra uma metodologia concreta, através de um modelo de ensino participativo e crítico, o qual modifica, de forma consciente e permanente, as relações e interacções com os meios de comunicação.

De facto, a elaboração deste Programa Didáctico (elemento fundamental neste trabalho de investigação) é bastante vantajoso pela oferta de propostas didácticas, as quais permitem uma intervenção consciente em relação à alfabetização cinematográfica, do público mais jovem como grandes consumidores que são das novas linguagens da comunicação e da informação, permitindo-lhes ser capazes de discernir quais as mensagens pertinentes ou não, adoptando uma atitude activa, crítica e reflexiva.

3. Avaliação e aplicação do programa didáctico: «O cinema está na escola»

Nesta investigação, tal como já foi expresso inicialmente, aplicámos o Programa Didáctico: «O cinema está na escola» num contexto real, em seis escolas do Ensino Básico da Região Autónoma da Madeira, em Portugal, num total de oito turmas (quatro de 4º ano e quatro de 6º ano), sendo o principal objectivo ensinar e aprender de forma crítica e reflexiva a linguagem cinematográfica, permitindo-nos verificar até que ponto os conhecimentos, hábitos e atitudes poderão vir a modificar-se a partir de um tratamento planificado de reflexão e de análise dos conteúdos e da linguagem cinematográfica em contexto de sala de aula e neste caso na disciplina de «Área de Projecto».

Fazendo referência ao Programa Didáctico e aos seus componentes (Caderno do Aluno, Guia Didáctico e dvd), é importante assinalar que num primeiro momento antes da sua aplicação, estes três elementos foram submetidos a uma avaliação prévia por um grupo de avaliadores, de forma a que as indicações e sugestões destes, permitissem constatar se o respectivo Programa contribui ou não, para a «alfabetização cinematográfica» com os alunos do Ensino Básico. Neste sentido, quando se pretende contrastar opiniões é frequente recorrer-se a pessoas que pela sua formação e experiência podem emitir juízos de valor possivelmente melhor fundamentados que outras, em que não se verificam tais qualidades (Juste, 2006: 227).

Em relação à apreciação global realizada pelos avaliadores sobre o Programa Didáctico, destaca-se o facto de ser considerado um material atractivo, de fácil consulta, bastante útil como texto informativo; além disso através deste o aluno pode adquirir conhecimentos, procedimentos e valores adequados às suas necessidades como cidadão do mundo do audiovisual e conseqüentemente da sociedade da informação e da comunicação e finalmente, tendo como ponto de partida o meio cinematográfico, um meio por excelência bastante motivante, permitirá o desenvolvimento de competências básicas que facilitarão a aprendizagem crítica e significativa dos alunos. Concluído este processo pelos avaliadores, procedeu-se à selecção e posteriormente ao contacto com o grupo de professores que iria proceder à aplicação e experimentação do mesmo. Numa fase inicial planificámos a aplicação do Programa Didáctico, de forma a iniciar-se a sua experimentação na aula, seguindo-se o processo das observações directas pela própria investigadora, das entrevistas de contraste e a elaboração dos diários pelos próprios professores e alunos participantes no estudo.

Na fase seguinte, em que os seis meses de aplicação já tinham decorrido e em que tínhamos deixado as seis escolas, era necessário proceder-se à análise dos dados recolhidos e ao respectivo tratamento. Desta forma, resta agora, de forma sucinta, proceder à apresentação das principais conclusões relativamente à aplicação do Programa Didáctico em contexto real, ou seja, no âmbito educativo. Com efeito, apesar das opiniões do grupo de avaliadores terem sido muito importantes, era necessário contrastar com a realidade, de forma a obter-se conclusões válidas em resposta aos

objectivos que havíamos proposto inicialmente para esta investigação. A pesquisa incidiu sobre uma amostra de 151 alunos e 13 professores. Procurámos que os anos de escolaridade 4º e 6º estivessem representados em proporções próximas.

Toda a informação resultante da aplicação nas escolas, será bastante útil, já que irá proporcionar dados de extrema importância para futuramente procedermos à melhoria do Programa Didáctico: «O cinema está na escola».

4. CONCLUSÕES DA INVESTIGAÇÃO

Vejamos, então, aspectos conclusivos que os dados traduziram relativamente à experimentação do Programa Didáctico no contexto de sala de aula.

Em relação ao primeiro objectivo deste estudo, pretendia-se investigar sobre as percepções iniciais, conhecimentos, hábitos de consumo cinematográfico e atitudes, perante o cinema, dos alunos de algumas escolas do Ensino Básico da Região Autónoma da Madeira, em Portugal.

- os dados permitem-nos verificar que relativamente aos hábitos cinematográficos, a maioria das crianças vê apenas um ou dois filmes semanalmente, independentemente do suporte utilizado, o que é justificável pela grande parte do tempo que ocupam com as actividades escolares, sendo sobretudo, à tarde e à noite, os momentos em que se encontram mais disponíveis.
- em relação à utilização do aparelho de vídeo e de dvd, ou seja concretamente quais os momentos em que são utilizados, a maioria dos alunos revela que apenas faz uso destes aparelhos nos seus tempos livres, no visionamento de filmes, quando não tem nada para fazer, não existindo uma outra intenção.
- no momento antes da aplicação do Programa Didáctico, verificou-se que apesar da maioria dos alunos já terem visto filmes numa sala de cinema comercial, existe um pequeno grupo que nunca teve essa possibilidade. Contudo, a experimentação do Programa Didáctico nas escolas permitiu através de uma proposta de actividade, que consistia numa ida ao cinema, mudar este resultado, dando a possibilidade a todos os alunos de se encantarem e disfrutarem de um filme através de um ecrã de grandes dimensões.
- uma grande parte dos alunos vê mensalmente, um ou dois filmes nas salas de cinema comerciais e além disso, este visionamento decorre preferencialmente durante os fins-de-semana.
- ainda no contexto das atitudes perante o meio cinematográfico, concretamente numa situação de estreia de um filme, ficou demonstrado que grande parte dos alunos desloca-se até a uma sala de cinema comercial, simplesmente porque o filme estreou, não havendo um outro motivo.
- em relação ao visionamento da ficha técnica do filme, a maioria dos alunos desconhecendo a sua importância e finalidade, referiram que depois de concluída a projecção do filme, imediatamente abandonam a sala. No entanto, depois da aplicação do Programa, pode-se verificar com base nos resultados, que alguns deles manifestaram outra opinião em relação a esta questão, verificando-se pelo menos alguma sensibilização, não querendo dizer que adoptem sempre uma nova postura futuramente.
- relativamente à planificação do consumo de filmes, a maioria dos alunos selecciona os filmes que vê, tendo em conta preferencialmente o género cinematográfico. Neste sentido, os géneros que os alunos vêem com mais frequência são: «Aventura», «Comédia» e «Terror», coincidindo com aqueles que mais gostam.
- quanto ao herói favorito, destacam-se os seguintes: Mr. Bean, Harry Potter e Arnold Schwarzenegger. Neste sentido, poder-se-á afirmar que a selecção destes protagonistas

principais, seja justificado pelo facto do aluno identificar-se com estes de alguma forma, podendo assim estes heróis servirem de reflexo dos seus desejos, das suas necessidades, dos seus impulsos ou inclusivamente das suas carências.

- no que se refere à necessidade de uma linguagem que permita a compreensão das imagens em movimento, a maioria dos alunos assinala que é necessária uma aprendizagem para a sua compreensão, ainda que alguns deles considerem que a sua compreensão é imediata.
- por último, gostaríamos de referir que a maioria dos alunos dedica pouco do seu tempo livre a ver cinema. Actualmente e contrariamente ao que se poderia pensar, não se dedica muito do tempo livre a ver cinema através dos suportes tradicionais, facto este justificativo pelo crescimento da tecnologia digital e concretamente da Internet. Assim, as novas tecnologias da informação e comunicação têm multiplicado diariamente as suas possibilidades, permitindo uma panóplia de imagens em movimento, inclusive de pequenas curtas-metragens, para as quais será necessária uma alfabetização cinematográfica, contribuindo desta forma, para que as crianças e os jovens adotem uma postura crítica e reflexiva face a estas.

O segundo objectivo que pretendia experimentar o Programa Didáctico: «O cinema está na escola» num contexto real, levou-nos a pôr em prática o material em seis escolas do Ensino Básico, num total de oito turmas, em Portugal, com alunos cujo nível sócio-cultural e económico é médio ou médio-baixo, permitindo uma aplicação objectiva, como é a pretendida em toda a investigação. Todos os sujeitos da investigação, alunos e professores, empenharam-se e fizeram um grande esforço, já que por vezes, no caso destes últimos, era complicado conciliar o trabalho diário da escola com o trabalho que envolvia toda a experimentação do Programa Didáctico.

No seguinte objectivo era proposto avaliar as possibilidades didácticas do desenho do Programa, na sua aplicação prática, como material de apoio docente e discente para a disciplina de «Área de Projecto», no âmbito do currículo. Neste sentido, pretendia-se em concreto interpretar a dinâmica da aula que se desencadeia com a experimentação do Programa nas respectivas turmas, as suas estratégias de planificação e de organização, analisar os contextos de implementação, a interacção e o ambiente de aula, a avaliação e as limitações e os avanços do próprio Programa. Como se pôde constatar, as respostas obtidas nas entrevistas colectivas e nos outros instrumentos de recolha de dados, permitiram-nos obter resultados muito interessantes e promissórios.

Em primeiro lugar, em toda esta fase de experimentação do Programa Didáctico, pudemos observar o interesse e a motivação que trouxe uma temática como esta, a alfabetização audiovisual, no contexto educativo, concretamente a todos os sujeitos participantes. O carácter inovador de estes novos conteúdos, aplicados no contexto português, permitiram uma nova dinâmica na área curricular não disciplinar «Área de Projecto», fomentando nos alunos uma intervenção bastante participativa, autónoma e consciente. O factor motivação esteve sempre presente, o que prova a dinâmica activa e participativa nas aulas. Por outro lado, sempre que existiam momentos em que era discutido determinado assunto sobre esta temática, grande parte dos alunos participava contribuindo para uma análise crítica em torno do meio cinematográfico, o que fora bastante enriquecedor. Com efeito, relativamente à interacção dos alunos na aula, desenvolveu-se um ambiente de trabalho autónomo e de cooperação, o que contribuiu para a implicação dos alunos de uma forma dinâmica.

Em relação aos professores, verificou-se através de determinadas atitudes que estes demonstram destreza e capacidade de adaptação a novas situações. Nesta linha, observou-se ainda que a maioria se preocupou em planificar a sua actividade didáctica, para além das respectivas estratégias de trabalho (organização dos grupos de trabalho, elaboração de fichas, etc.) e inclusivamente, alguns deles chegaram a desenvolver alguma actividade de pesquisa sobre esta temática.

Em relação às limitações, as que mais se destacam são as geradas pelos próprios contextos institucionais, ou seja, as limitações de recursos materiais, os problemas de tempo e a escassa qualificação específica em educação para os media, dos professores. No entanto, apesar de estes contra-tempos verificou-se avanços significativos no conhecimento do meio cinematográfico, tal como mudanças no visionamento cinematográfico por parte dos alunos.

O quarto objectivo desta investigação procurava descrever, interpretar e avaliar o índice de melhoria no desenvolvimento da «alfabetização cinematográfica» por parte dos alunos, através da experimentação do Programa Didáctico, com a finalidade de conhecer a influência desta estratégia nos seus hábitos cinematográficos e no seu visionamento de cinema.

Assim, com este propósito, em primeiro lugar há que referir que o índice de melhoria no desenvolvimento da «alfabetização cinematográfica» é um elemento de difícil quantificação, não obstante a intervenção decorrer durante um curto período de tempo, como foi o caso da aplicação do Programa Didáctico, em seis meses e exclusivamente em âmbito escolar. Desta forma, ainda que dificilmente se possa afirmar que se produziu uma aprendizagem significativa desta alfabetização, poder-se-á afirmar, que a aplicação deste Programa Didáctico permitiu principalmente o desenvolvimento do conhecimento do meio cinematográfico, determinados procedimentos e estratégias para o visionamento de cinema, como por exemplo, a importância e o objectivo da existência da ficha técnica, entre outros. Face ao exposto, pensamos que se produziram algumas mudanças nas percepções das crianças relativamente ao significado desta nova temática. Neste sentido, são de destacar comentários como: «...eu gosto das aulas de cinema, pois estuda-se como funciona o mundo do cinema»; «...quando quiser ver um filme, já vou ter atenção à idade e saber o género a que pertence»...

Em relação ao último objectivo em que era proposto comparar as percepções iniciais, conhecimentos, hábitos de consumo cinematográfico e atitudes perante o cinema dos alunos da investigação, com as obtidas no final da implementação do Programa, torna-se agora necessário fazer uma breve alusão à possível evolução de aprendizagem, relativamente à aquisição de alguns conhecimentos, procedimentos e atitudes entre o momento inicial e o final.

Assim, nesta aceção, relativamente aos procedimentos a ter em conta quando a projecção do filme termina, a maioria dos alunos como se pode observar nos resultados, ainda que não o faça sempre, aprendeu a importância da informação presente na ficha técnica de um filme; por outro lado a importância também, do conhecimento do funcionamento do mundo do cinema, já que lhes permite ver cinema de uma outra forma; ficaram ainda despertados para o facto do cinema ser uma representação da realidade e não a realidade. No âmbito dos géneros cinematográficos, aprenderam o que caracteriza cada um, passando a fazer um uso mais racional e inteligente do meio. Nesta linha, tendo como base um dos comentários dos alunos, enquanto sujeitos da investigação, destaca-se aquele em que o aluno considera que os géneros são importantes, uma vez que lhe permite durante o visionamento de um filme, ter uma ideia prévia do que é tratado no respectivo filme.

Outro dos conteúdos que despertou um grande interesse nos alunos foram os planos e os ângulos cinematográficos, permitindo-nos verificar em algumas turmas, através da observação, a elaboração pelos mesmos de um guião utilizando os elementos anteriores correctamente.

Os alunos depois da experimentação do Programa consideram que são manipulados, uma vez que existem interesses subjacentes à projecção de um filme, bem como a toda a indústria cinematográfica. Outro dos pontos a destacar, trata-se de que já compreenderam a importância de interpretar um filme, pois permite-lhes descobrir as mensagens que o autor do filme quer transmitir. Por último, considerámos pertinente fazer referência a um dos comentários dos professores, sujeitos da aplicação, em que é notória uma evolução entre o momento inicial e o final da aplicação do Programa Didáctico: «...relativamente a esta parte final da aplicação do Programa, há que referir que a

realidade é completamente diferente da inicial, quer na percepção dos conteúdos por parte dos alunos, quer na forma de apresentação dos mesmos por parte dos professores».

Actualmente, a «alfabetização cinematográfica» não figura entre as prioridades dos actuais responsáveis do sistema educativo e por conseguinte, não são cumpridas as recomendações feitas pela UNESCO em matéria de educação para os media. O modelo actual aproxima-se mais de uma educação para os meios, em vez de uma educação em meios, ou seja, a maioria das formações de professores que surgem, centra-se basicamente nos aspectos técnicos e práticos do ensino audiovisual. Desta feita, torna-se urgente e necessário sensibilizar o corpo docente, por um lado para a problemática que pode advir da actual sociedade da informação e por outro, para a necessidade de que o currículo educativo incorpore as novas tecnologias da informação e da comunicação no processo ensino-aprendizagem, desde uma vertente não meramente prática (concepção tecnicista), mas também desde uma vertente crítica e participativa (concepção crítica). Além do mais, tal formação não se deve apenas centrar exclusivamente no uso do meio cinematográfico por parte do professor, mas sim este, deverá tomar consciência de que se torna importante a utilização do mesmo por parte do aluno, numa vertente crítica, como recurso expressivo e criativo.

A produção de materiais educativos, como este Programa Didáctico, poderá ser um excelente ponto de partida para esta tarefa importante e necessária, já que vivemos numa sociedade marcada por uma crescente falta de sentido crítico. O cinema enquanto recurso didáctico, constitui uma forma enriquecedora e instrutiva de aceder à realidade, ainda que seja necessário interpretá-lo, analisá-lo e finalmente debatê-lo. Para além disso, destacam-se os temas transversais, que contribuem para o crescimento dos alunos, propiciando-lhes a sua integração na sociedade como cidadãos críticos, reflexivos e conscientes. Nesta acepção, partimos do pressuposto que o Programa Didáctico: «O cinema está na escola», facilite a inovação pedagógica e a integração da «alfabetização cinematográfica» no currículo escolar e nas práticas docentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almacellas, M. (2004). *Educar con el cine. 22 Películas*. Madrid: Internacionales Universitarias.
- Altman, R. (2000). *Los géneros cinematográficos*. Barcelona: Paidós.
- Area, M. (2004). *Los medios y las tecnologías en la educación*. Madrid: Pirámide.
- Ballesta, J. & Guardiola, P. (2001). *Escuela, familia y medios de comunicación*. Madrid: CCS.
- Buckingham, D. (2005). *Educación en medios. Alfabetización, aprendizaje y cultura contemporánea*. Barcelona: Paidós.
- Cabero, J. (1994). 'Evaluación de medios audiovisuales y materiales de enseñanza', In L. Villar (Ed.), **Manual de entrenamiento: evaluación y procesos de actividades educativas**, Barcelona: PPU.
- Cabero, J. & Hernández, M. (Eds.) (1995). **Utilizando el vídeo para aprender**. Sevilla: Universidad/SAV.
- Cebrián de la Serna, M. (1997). ¿Qué y cómo aprenden los niños y las niñas desde la televisión? In J. Aguaded (Ed.) **La otra mirada a la tele. Propuestas para un consumo inteligente de la televisión**. Sevilla: Consejería de Trabajo e Industria.
- Giacomantonio, M. (1981). *Os meios audiovisuais*. Lisboa: Edições 70.
- Gómez, J. (2000). *Tecnologías de la información y la comunicación en el aula: cine y radio*. Madrid: Seamer.
- Herreros, M. (2003). *Análisis de la información audiovisual en las aulas*. Madrid: Universitat.
- Juste, R. (2006). *Evaluación de programas educativos*. Madrid: La Muralla.
- Leonard, G.B. & McLuhan, M. (1972). *La cuestión hombre y mujer y otras provocaciones*. México: Extemporáneos.
- López, F. (2002). 'Introducción', In A. Alás (Ed.) *Las tecnologías de la información y de la comunicación en la escuela*. Barcelona: Graó.
- Lurçat, L. (1998). *Tempos cativos: as crianças TV*. Lisboa: Edições 70.
- Manvell, R. (1978). *O filme e o público*. Lisboa: Aster.
- Miravalles, L. (1998). Cómo disfrutar del cine en el aula, *Comunicar*, 11, 63-69.
- Parcerisa, A. (1996). *Materiales curriculares. Cómo elaborarlos, seleccionarlos y usarlos*. Barcelona: Graó.
- Piette, J. (1998). 'Una educación para los medios centrada en el desarrollo del pensamiento crítico', In A. Gutiérrez (Ed.), *Formación del profesorado en la sociedad de la información*, Segovia: Escuela Universitaria de Magisterio.
- Piette, J. (2000). 'La educación en medios de comunicación y las nuevas tecnologías'. *Comunicar*, 14: 79-88.
- Thompson, A.; Simonson, M. & Hargrave, C. (1996). *Educational technology: a review of the research*. Iowa: Iowa State University.
- Tyner, K. & Lloyd, D. (1995). *Aprender con los medios de comunicación*. Madrid: La Torre.
- Unesco (1984). *L'éducation aux médias*. París: Unesco.

Vaz, M. (2002). *A televisão e a instituição escolar. Os efeitos cognitivos das mensagens televisivas e a sua importância na aprendizagem*. Lisboa: Instituto Piaget.

Wolf, M. (1994). *Los efectos sociales de los media*. Barcelona: Paidós.